



Trabalhos Científicos

Título: Palato Ogival Na Infância: A Importância Da Avaliação Rotineira Pelo Pediatra

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ALBERTO STOESEL SADALA PERES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ÁLVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), CARLOS GABRIEL DA COSTA E SILVA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC)

Resumo: O palato ogival é uma alteração anatômica caracterizada por um arco palatino alto e estreito, associada a dificuldades respiratórias, deglutição, fala e maloclusões. Sua detecção precoce pelo pediatra, durante consultas de puericultura, é crucial para prevenir complicações no desenvolvimento infantil. Ressaltar a relevância da avaliação rotineira do palato ogival no exame físico pediátrico, destacando o papel do pediatra na identificação precoce e encaminhamento. Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com publicações dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores high-arched palate, craniofacial abnormalities, mouth breathing, dental malocclusion e pediatric assessment. Foram consultadas diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e American Academy of Pediatrics (AAP), considerando associações com síndromes genéticas e impacto na amamentação. O palato ogival, congênito ou adquirido, tem prevalência de 2% a 4% em crianças, sendo mais comum em casos de respiração oral crônica, uso prolongado de chupeta ou síndromes como Down e Marfan. Está associado a dificuldades na amamentação, distúrbios de fala, mastigação e apneia do sono. O diagnóstico é clínico, por inspeção oral, complementado por avaliação respiratória e histórico familiar. O encaminhamento a fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas ou ortodontistas é indicado quando há impacto funcional. A avaliação do palato ogival deve integrar o exame pediátrico de rotina. A detecção precoce permite intervenções que previnem complicações orais, respiratórias e nutricionais, reforçando o papel preventivo do pediatra.